



## O CURSO DE LETRAS PARFOR/UFGA: A NARRATIVA DO GRADUANDO – LEITOR COMO ESPAÇO DE NEGOCIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO OBJETO DE LEITURA.

Márcio Oliveiros Alves da Silva  
Universidade Federal do Pará  
email: [haybe28@yahoo.com.br](mailto:haybe28@yahoo.com.br)

### THE PORTUGUESE LANGUAGE COURSE OF PARFOR / UFGA: THE NARRATIVE OF THE UNDERGRADUATE-READER AS A SPACE FOR NEGOCIATING THE MEANING OF THE OBJECT OF READING.

O presente artigo representa uma parte dos resultados da Tese de Doutorado em Educação na Universidade Federal do Pará. Essa parte teve como objetivo compreender o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFGA. As relações de interpelação dos objetos de leituras do Curso de Letras estabelecendo um espaço de negociação com os significados do acervo de objetos de Leituras contidos na Trajetória de Formação do Graduando-Leitor, durante a realização do Curso de Letras. E circulou na seguinte problemática: como o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor é manifestado em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFGA? O diálogo teórico esteve articulado da seguinte maneira: no campo do Discurso Dialógico Bakhtin (1997 e 2003), negociação do significado do sujeito de Bruner (1990, 1997, e 2001) e ZABALA (1998), atividade de leitura de Freda Indursky (1998), e escuta biográfica do leitor na Formação Docente de Petit (2009 e 2013), Larrosa (2006). O encaminhamento metodológico foi construído por meio de entrevistas biográficas em que possibilitou a formação de um corpus de nove (09) entrevistas com os graduandos de Letras do sexto (6º) semestre, na condição de sujeito – leitores, capazes de elaborar sua narrativa acerca da propriedade discursiva da sujeitificação do Graduando-Leitor do Curso de Letras a partir da interação com espaço na Formação Docente. Os resultados alcançados com a propriedade discursiva da sujeitificação do Graduando-Leitor (a consciência adquirida no Espaço de Formação por meio do objeto de leitura) são: a) indicativo de menor ressignificação – a disciplina de Latim e as obras do Cânone da Literatura Portuguesa e Brasileira; b) indicativo de maior ressignificação – os contos infantis e textos acerca da Análise do Discurso; e c) indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando – Leitor, a partir da negociação do ingresso do novo significado do Curso de Letras na experiência do Graduando – Leitor.

**Palavras-chave:** Sujeitificação do Leitor. Interpelação do Texto. Graduando de Letras.

This work represents an experience report, which aims to understand the discourse of subjection of the undergraduate-reader in the graduation process in Portuguese Language Course, PARFOR / UFGA modality. The interpellation relations of reading objects in Portuguese Language Course establish a space of negotiation of the meanings in the collection of Reading objects contained in the Trajectory of Graduation of the Undergraduate-reader, during the accomplishment of Portuguese Language Course. And it focused in the following question: how does the discourse of subjection of the undergraduate-reader is depicted in the Graduation process in Portuguese Language Course, modality PARFOR / UFGA? The theoretical dialogue was articulated as it follows: in the field of Dialogical Dialogue by Bakhtin (1997 and 2003), Negotiation in the meaning of the subject by Bruner (1990, 1997, and 2001) and ZABALA (1998), reading activity by



Freda Indursky (1998), and reader's biographical listening in the Teacher Graduation by Petit (2009 and 2013), Larrosa (2006). The methodological guidance was built through biographical interviews which enabled to form a collection of nine (09) interviews with undergraduate students in the sixth (6th) semester, as subject - readers, able to create their own narrative about the discursive property of the subjection of undergraduate-reader in Portuguese Language Course from the interaction with the environment during the Teacher Graduation. The results gotten by the discursive property of the subjection of the undergraduate-reader (the consciousness earned in the Graduation Environment through the object of reading) are: a) indicative of less resignification – Latin Contents and the works of the Canon of Portuguese and Brazilian Literature; b) indicative of greater resignification - the children's tales and texts about the Discourse Analysis; and c) indicative of new biographical construction in the undergraduate-reader experience, starting from the negotiation of the usage of the new meaning of the Course of Portuguese Language in the undergraduate-reader experience.

**Keywords:** Reader Subjection. Text Interpellation. Undergraduate Student of Portuguese Language.

## Introdução

O presente artigo representa uma parte dos resultados da Tese de Doutorado (SILVA, 2016) em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Pará. Essa parte teve como objetivo de trabalho de pesquisa: compreender o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFPA. O discurso da sujeitificação do Graduando-leitor manifesta diálogo com os processos de socialização e trajetórias de formação, sendo um dos substanciais do *Eixo Temático 8: Formação inicial e continuada de professores - com ênfase na análise de experiência, programas e políticas*. Nosso referido objetivo passa pela seguinte pauta: o entendimento do Sujeito em Formação, a articulação teórica da propriedade do discurso da sujeitificação na atividade de Escuta do Leitor na Formação Docente, e o direcionamento do caminho metodológico utilizado para sistematização e análise dos dados.

O entendimento do Sujeito em Formação é circunscrito pelas ações educativas desenvolvidas por meio de um conjunto de atividades capazes de atribuir responsabilidade ao Sujeito, o qual passa, de modo gradativo, produzir os movimentos de busca e de consciência das descobertas significativas da aprendizagem (PAIXÃO & GONÇALVES, 2013). Isso implica em transformação nos quadros de referência do sujeito em interação social, principalmente no exercício de perceber e pensar de modo autônomo a partir dos espaços de formação. A nossa pesquisa acadêmica atua nos atinentes espaços de formação para investigar os elementos constituintes dos contextos de Formação inicial e continuada, como o espaço de Formação do Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa no PARFOR/UFPA.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

O discurso do Graduando-Leitor é caracterizado como elemento constituído durante o processo de Formação no Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa no PARFOR/UFPA. Tal discurso passa ser analisado pela propriedade do discurso da sujeitificação por meio da atividade de Escuta do Leitor no contexto de Formação Docente. A propriedade do discurso da sujeitificação é estabelecida pela seguinte articulação teórica: no campo do Discurso Diálogo Bakhtin (1997 e 2003), negociação do significado do sujeito de Bruner (1990, 1997, e 2001) e ZABALA (1998), atividade de leitura de Freda Indursky (1998), e escuta biográfica do leitor na Formação Docente Petit (2009 e 2013) e Larrosa (2006). A atividade de escuta biográfica do leitor para Michèle Petit (2009a, 2009b e 2013) é o lugar para visualizar os deslocamentos dos sentidos produzidos na experiência do Sujeito – Leitor.

A experiência de pensar tais deslocamentos da atividade de leitura move Petit (2009a, 2009b e 2013) a realizar uma primeira escuta de si e depois do grupo de Sujeitos como os Jovens da França, e verificar a cada momento da história do Leitor, como objeto de leitura vai fazendo parte da construção de sua experiência, ou o que está em jogo: *como funciona o referido acervo de leitura? Quais os temas emergem? Quais expressões são definidas pelo leitor, depois da leitura do texto?*

Petit (2009a, 2009b e 2013) lança como desafio para o pesquisador, o valor da escuta como campo diálogo: tirar o leitor do seu espaço íntimo para trazer ele para o espaço público, e perceber no discurso do leitor, o lugar do Outro no processo de elaboração do próprio ponto vista. O sujeito não pode expandir a formulação do pensamento sem o campo de diálogo, sem a socialização do transcurso histórico do Leitor, porque ele torna a consciência e a linguagem privada de si.

O campo do diálogo revela um relato, mesmo que breve, do objeto de leitura modificando a interioridade do leitor e denunciando seus momentos de crises e outros não, que podem recuperar um sentimento de continuidade dos círculos de pertencimento. As relações de pertencimento são modificadas nos eventos de socialização de sua história, pois seus gestos como leitor conseguem encontrar o seu lugar para se apropriar dos novos sentidos, e desliza com a sua palavra as dificuldades enfrentadas para alcançar outra forma de vínculo social, a partir da experiência com o objeto de leitura.

Essas dificuldades nascem a cada manuseio do objeto de leitura para atribuir significado sobre o texto e *o texto tentando atribuir novo significado na experiência do Leitor*. Essa trama em que os significados são postos em movimento, leva – nos a perceber o quanto a nova trama impulsiona o trabalho do texto em promover os deslocamentos dos significados na experiência do Leitor, isto é, a



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

trama dos deslocamentos dos significados na experiência do Leitor é um processo de ressignificação contínuo e de uma história não linear. *Os espaços de leitura tem grande ligação com percurso da vida do sujeito – leitor.*

A trama da leitura do texto permite ao leitor pensar no delineamento da sua própria experiência, pois “...é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar.” (PETI, 2009b, p.38). Assim, observa-se as ações de interpelação do texto na experiência do leitor, e torna o leitor capaz de reorganizar o seu ponto de vista.

A ideia de pesquisa para Petit é permeada pela apropriação da escuta da trama dos encontros do texto com o leitor. Isso possibilita apontar por meio das relações desenvolvidas nas atividades de leitura, *os tipos dos deslocamentos dos significados realizados na sua experiência de sujeito – leitor.* O encontro com o texto na trama da atividade de leitura inclina o leitor aos deslocamentos, na ação de elaborar ou reelaborar o significado interior de sua experiência devido à relação próxima com o objeto de leitura.

Além disso, a trama do encontro das atividades de leitura é marcada pelas ações de mediação personalizada, e são recepcionadas pelo leitor durante a atividade de leitura. A primeira mediação é realizada pelas palavras do autor do texto, e a segunda mediação é mais personalizada do Professor: o sujeito destina e legitima o texto a ser lido pelo leitor, e este sujeito passa acompanhar o leitor em diferentes momentos no seu percurso. A importância do papel do segundo modo de mediação do Outro é para aferir os significados do objeto de leitura na experiência do Leitor.

Tanto a primeira ou /e a segunda mediação do Outro na experiência do Leitor proporcionam o momento do trabalho do texto, e o instante em que o texto trabalha mais na experiência do Leitor é por meio de uma comparação implícita no texto (metáfora) ou fazer o leitor perceber, de modo contínuo, que determinados significados eram praticados de modo inconsciente, e agora passam ser conscientes para repensar outros significados inconscientes do percurso da experiência como Leitor.

A escuta da experiência do leitor é tratado por Petit (2009a, 2009b e 2013), a partir da trama do encontro do texto com o leitor para realizar sua atividade de leitura. E o ingresso dos novos significados, diálogos entre as pontes culturais do texto e do leitor, proporciona o desenvolvimento dos deslocamentos dos significados, que não está livre do papel da mediação do Outro no espaço cultural.

O ingresso do significado na experiência do sujeito nos direcionar a pensar no aspecto dos significados em processo de negociação a cada encontro com as palavras do objeto de leitura. Para



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Bruner (1990 e 1998, e 2001) a negociação do ingresso do significado ser uma atividade continua expressa o carácter da circunscrição da variante Subjuntividade do Sujeito: negociar significados provisórios ou móveis e não significados estáticos ou fixos.

No campo da experiência do Leitor tem a possibilidade de ser denominado por esta pesquisa de acadêmica por Subjuntividade do Leitor produzidas em atividades discursivas de leitura. Bruner (1990 e 1998, e 2001) nos faz perceber o modo do ingresso do significado pela narrativa do sujeito, o qual consegue narrar uma construção de sentido do mundo a sua volta movida por meio da negociação e renegociação dos significados mediados por interpretações dos produtos de linguagem. Essa percepção de Bruner foi alcançada nos textos literários em que representam significados, mas formulados por si mesmos. A busca por significados está nas propriedades discursivas das histórias, lá é o lugar da *pressuposição (a criação de significados de temas/termos implícitos para ser interpretados a partir do objeto de leitura)*, *sujeitificação (a consciência do protagonismo da história a partir do diálogo com o objeto de leitura no espaço de Formação)* e *perspectiva múltipla (cada sujeito capta do objeto de leitura, uma parte do conjunto de significados para refletir os seus quadros referenciais contidos em sua biografia como Leitor)*, quando tais elementos juntos expressam o modo de subjetividade da realidade, de negociar possibilidades ou significados no ato narrativo de fala.

O ingresso do significado é projetado pela mediação das propriedades discursivas dos significados previamente nos ambientes culturais. O pesquisador passa assumir sua condição de interpretante para saber durante a trama do encontro do texto com o leitor os novos significados, que a linguagem é capaz de ingressar no sistema de negociação da experiência do leitor.

Os produtos de Linguagem proporcionam o encontro do sujeito com o mundo, ou melhor, do sujeito com o objeto de Leitura, e realizar as interpretações das ideias conceituais que emergem para explicar o mundo por meio da renegociação do seu significado até deixar de ser confuso. Os significados sociais partem da atribuição do significado a construção interpessoal para concordar ou se tornar base operacional para compreensão dos fatos. Logo, a linguagem (BRUNER,1987) tem o papel de constitutivo de criar a realidade social para promover o ato de negociar e conquistar o significado dos conceitos, por meio da partilha das cognições humanas em ambiente cultural.

As relações de interação do Graduando-Leitor com os objetos de leituras do Curso de Letras expressam o ato de negociação dos significados. Ou seja, o Curso de Letras é o espaço de formação para o cenário da negociação entre os significados dos objetos de Leituras contidos na Trajetória de Formação do Graduando-Leitor e o Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa. E



passamos a questionar: como o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor é manifestado em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFPA?

Esse questionamento passa a ser investigado pelo seguinte encaminhamento metodológico: o espaço de Formação, os graduandos do sexto (6º) semestre do Curso de Letras – habilitação em Língua Portuguesa PARFOR/UFPA; nove (09) entrevistas com os graduandos, quando estive como Professor da disciplina de Estágio II; e uma das perguntas realizadas durante o processo de entrevista biográfica, em caráter narrativo, foi - *Dentre as leituras realizadas no Curso de Letras PARFOR/UFPA, qual a leitura lhe casou menor e maior (res)significação de sua trajetória Docente?*

A entrevista biográfica expressou a condição do graduando – leitor num dado espaço de Formação, capaz de elaborar sua narrativa acerca da negociação entre os significados dos objetos de Leituras contidos na Trajetória de Formação do Graduando-Leitor e o Curso de Letras PARFOR/UFPA. Essa entrevista é conduzida por meio de perguntas em que seja constituído uma sequência de episódios narrados pelo sujeito, o qual é capaz de estruturar e refletir os significados atribuídos aos objetos de leitura no Curso de Letras, principalmente a transformação dos quadros referenciais contidos na biografia do Graduando – Leitor em processo de formação.

A seguir, destacamos análise do *corpus* da pesquisa (as referidas nove entrevistas) acerca da propriedade discursiva da sujeitificação do Leitor, *a consciência do protagonismo da história a partir do diálogo com o objeto de leitura no espaço de Formação*. Isso possibilitou emergir: a) o indicativo de menor ressignificação do objeto de Leitura no Curso de Letras, b) o indicativo de maior ressignificação no Curso de Letras, e c) o indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras.

## **O Curso de Letras PARFOR/UFPA: a propriedade discursiva da sujeitificação do Leitor.**

Neste momento demonstramos a sistematização e a análise dos dados da entrevista narrativa que concerne à segunda propriedade discursiva da Subjuntividade do Leitor: *sujeitificação do Leitor, a consciência do protagonismo da história a partir do diálogo com o objeto de leitura no espaço de Formação*. O desenvolvimento das atividades discursivas de leitura possibilitou ao Graduando – Leitor narrar na entrevista os traços discursivos de sua consciência sobre a história



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

vivenciada em cada disciplina do Curso de Letras PARFOR/UFPA. Esses traços discursivos, dotados da consciência do sujeito-leitor, expressam uma linguagem de negociação com os objetos de leitura no Curso de Letras por meio dos seguintes quadros de sistematização e análise: (I) o indicativo de menor (re)significação da Leitura, (II) o indicativo de maior (re)significação da Leitura e (III) o indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando - Leitor.

A consciência dos traços discursivos da atividade de leitura permite pensar o processo de ressignificação, a partir dos Graduandos no Curso de Letras. Os efeitos da intervenção do ingresso dos novos significados do Curso nos conteúdos de aprendizagem (conceituais, procedimentais e atitudinais) na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras por meio dos temas, dos objetos de Leitura que passam a atuar no acervo da experiência do Graduando-Leitor; e o discurso mais frequente pelo Graduando, depois ressignificação da leitura do texto.

A ação de análise, dessa propriedade discursiva, foi extraída do texto narrativo, o qual teve como base a seguinte pergunta durante a entrevista: *Dentre as leituras realizadas no Curso de Letras PARFOR/UFPA, qual a leitura lhe casou menor e maior (res)significação de sua trajetória Docente?* Cada quadro congrega os discursos dos Graduandos de Letras, e produzem o desenvolvimento da propriedade discursiva sujeitificação do Sujeito – Leitores, afetados pelos significados e realizando a ressignificação dos conteúdos de aprendizagem (conceituais, procedimentais e atitudinais), de modo consciente durante sua experiência no espaço de formação do Curso de Letras PARFOR/UFPA.

A aprendizagem significativa é impulsionada pelas mediações discursivas do Professor no Curso de Letras PARFOR/UFPA e pode oferecer aos Graduando a experiência de organizar uma estrutura narrativa, capaz de esboçar uma sequência de episódios acerca dos significados atribuídos aos objetos de leitura no Curso de Letras. O processo de ressignificação da atividade discursiva de leitura na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras representou, também, um balanço entre a menor e a maior ressignificação de sua trajetória, como Graduando-Leitor em Formação:

## Quadro 01: Indicativo de menor (re)significação da Leitura.

Larissa	O que teve de menor ressignificação, eu quero até pegar as minhas apostilas e fazer uma recapitulação de tudo...mas foi o LATIM (disciplina do 1º módulo), lá no LATIM...porque eu quero ver no LATIM...ficou muita coisa assim que eu percebo que quando o Professor veio...o Professor Y, ele é excelente, ele foi muito bom, mas agente na época não tínhamos noção de que tudo aquilo seria necessário para recapitularmos e hoje eu percebo que tenho de dar uma lida nos textos deixados por ele...aí ele deu um texto para nós para passar do português para o LATIM e depois do LATIM para o Português...ai tinha de fazer, ler o texto em Português e depois passava para o LATIM, então naquele momento não tinha muita significação, não era tão importante, mas hoje eu vejo como é importante... de aprender mais, ter mais um pouco de experiência...é ...de investigar né, pesquisar o LATIM para voltar lá com aquele pouco aprendido com o Professor...e eu pesquisando vo melhorar meu
---------	--



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

	conhecimento...no LATIM ele ensinou o jeito de entender as palavras, onde originou o LATIM, de onde veio, então tem muitas coisas importantes que ficou gravado na minha mente...que...por exemplo quando ele estava em Roma estudando e explicando o significado do LATIM foi muito importante, por isso quero pesquisar.
Julia	“Acredito que já falei, quando se trata das Literaturas... as Literaturas não consigo entender né, dá assim um desconforto muito grande, porque não conhecia, agora existi um professor que trouxe, apesar que foi a Literatura Brasileira com o Professor Y... ele traz todo o conhecimento de mundo, assim nada de tecnologia... a letra maravilhosa e pediu para agente ler alguns livros...foi maravilhoso, foi dez, dez, dez...Professor Y (4º módulo de disciplina do Curso), ele de todos os entraves que aconteceu em outras disciplinas com relação a Literatura, pois trouxe este norte de maneira muito prazerosa...dizia ‘ <i>escutem a palavra</i> ’, ele não trazia livro, trazia tudo na cabeça, sabe ... Meu Deus! É a hora de agente aprender isso...(risos) muito bom ... até comprei um...falou muito sobre a...deixa eu lembra aqui...falei tanto ao meu esposo e comentei tanto, agora enganchou...até ele me pediu para comprar um livro e eu comprei, minhas filhas já leram, o namorado já leu, <b>os Lusíadas</b> , né...maravilhoso. Então, ele traz de uma forma sutil, calma, tranquila e da forma que ele fala faz agente entender e perceber a importância da leitura na nossa vida sabe, acredito que hoje eu não tinha noção do Curso de Letras, hoje já posso perceber que tem uma importância muito grande na nossa formação, principalmente na nossa formação acadêmica...”
Ana	...olha a que me causou menor, não sei, porque eu não tinha ou não me habituei, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira Contemporânea, eu não consegui nada... tipo o Romantismo...é... como vò dizer outras...Romantismo...não lembro do autor, lembro da disciplina em si e geral, tanto que nem lembro o nome do autor, que pra mim passou assim voando sabe...”

Fonte: Produto da Pesquisa no ano de 2014 (SILVA, 2016).

O quadro 01 demonstra o indicativo de menor ressignificação durante as atividades discursivas de leitura. Os objetos ou assuntos com menor poder de ressignificação foram: o Latim e as obras do Cânone Literário Português e Brasileiro. Embora os referidos assuntos tenham realizado o ingresso do novo significado na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras, mas as negociações entre o ingresso do significado e os significados instalados na experiência do Graduando - Leitor não representaram uma aprendizagem significativa nos conteúdos de aprendizagem conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os discursos das informantes indicam um início de mudança de relação com os objetos de leitura, a partir das mediações discursivas do texto e do Professor da Disciplina. Contudo, permanece como o menor indicativo de ressignificação das atividades discursivas de leituras do Curso de Letras: o campo discursivo do Latim e das obras do cânone Literário Português e Brasileira.

As mediações discursivas dos Professores sobre Latim e as Obra Literária demonstram sua força conceitual, procedimental e atitudinal para negociar o entrelaçamento do ingresso do novo significado na experiência do Graduando – Leitor. Para Bakhtin (2003, p.39) houve uma força de interação da exterioridade na interioridade do ato físico – ato de ler ou da leitura da palavra, devido



a “... ação e o espaço são vivenciados na autoconsciência do agente, como eu vivencio a ação de outra ação, em que plano da consciência situa – se o seu valor estético.” E, a força de intermediação dos Professores entre o contexto e a negociação do ingresso do novo significado não alcança no percurso do Curso de Letras um indicativo de aprendizagem significativa, a partir dos objetos de leitura. Embora o Graduando – Leitor demonstre consciência de retornar aos estudos do Latim e das obras do Cânone Literário Português e Brasileiro.

E quando há o indicativo do maior processo de ressignificação dos novos significados pelos Graduando – Leitores:

### Quadro 02: Indicativo de maior (re)significação da Leitura.

Larissa	“... A de maior ressignificação foi a disciplina de Oficina de Literatura Infante Juvenil com a Professora Y, porque desde de criança vimos os contos de literatura, só que não tínhamos o conhecimento com ela nos passou, foi muito importante...quando fizemos toda aquela leitura da Chapeuzinho Vermelho, sendo que desde criança vendo aquela coisa de chapeuzinho vermelho, mas não tínhamos todo aquele conhecimento que a professora veio mostrar para gente, várias maneiras de trabalhar na sala com os nossos alunos... o que vemos na estória da chapeuzinho vermelho, que chapeuzinho vermelho é inocente e tudo, aí a criança só ver a parte que a Chapeuzinho é inocente, mas quando vimos uma parte de Chapeuzinho vermelho não era tão inocente, achei bem importante e outras estorinhas também como João e o Pé de Feijão, a estória de menino que ele pega os bens da mãe dele, vende e troca pelo feijão e traz mais para mãe dele...é aí... tudo aquilo é importante, porque vamos resgatar na criança uma estória que ela conhece o outro lado da história da Literatura Infantil, acho muito importante e me aprofundar mais.”
Marieta	“A maior foi a <b>Oficina de Literatura Infante – Juvenil</b> (3º módulo de disciplinas do Curso), onde começou a pensar como pontos, a finalidade, conhecer melhor as questões do conto. Então, assim já trouxe como trazer para a sala de aula, o cuidado na questão do significado que os Contos carregam que não era o que agente imaginava, uma leitura de conto infantil, agente pensava que infantil era muito simples, mas não, hoje fui ver o quanto é complexo como nós imaginava né, o trabalho com ela seria mais complexo, seria a questão de muitos textos poderiam ser levados para várias turmas né, com estudo e uma análise mais diferenciada...”
Celina	E a de maior significação foi sobre a Análise do Discurso (7º módulo de disciplina do Curso) né, foi quando agente...foi uma disciplina bastante desafiadora, porque precisa de todo o conhecimento que agente já tinha adquirido em outras disciplinas para poder compreender realmente o que seria análise do Discurso? O que seria o Discurso? O que seria enunciado e enunciante? Tínhamos de fazer muitas retomadas de vários assuntos, tanto na área da Linguística como na área da Enunciação do Discurso para compreendermos e foi um período que foi exaustivo até começarmos a compreender os textos muito complexos de <b>Voesei</b> , a teoria do Discurso do qual ele analisa, não é de Bakhtin, não é a teoria da Enunciação. A análise do Discurso é uma corrente Francesa, e foi de bastante significância, porque teve de fazer retomada, sabia para compreender que tanto agente percebeu se a essa disciplina fosse dado no começo ou meio do Curso agente não poderia compreender por causa da complexidade dos textos que vinham né, e nós estudamos o Voice.

Fonte: Produto da Pesquisa no ano de 2014 (SILVA, 2016).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

O quadro 02 apresenta o indicativo de maior ressignificação durante as atividades discursivas de leitura. Os objetos ou temática de estudo com maior poder de ressignificação foram: os contos infantis e a Análise do Discurso. As referidas temáticas representam o ingresso do novo significado na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras, como aprendizagem significativa, e que foi alcançada por meio do trabalho consciente da ressignificação: do conceito, do gesto e do valor do significado na própria história de Formação e Prática Docente.

Os discursos de Larissa, Marieta e Celina sinalizam mudança de relação com objetos de leitura, a partir das mediações discursivas do texto e do Professor da Disciplina. Os discursos de Larissa e Marieta revelam modificações das condições de produção discursiva: como os contos infantis, Chapeuzinho Vermelho e Pé de Feijão, são objetos de leitura presentes na atuação Profissional dessas Graduandas, que foram afetadas pela negociação da linguagem do ingresso dos novos significados dos objetos de leitura do Curso de Letras. Ou seja, o sujeito – Leitor ao reencontrar com os referidos objetos de leituras alcança um maior processo de negociação e articulação dos novos significados em sua Rede de Significados como Leitor no Curso de Letras.

O discurso de Celina manifesta o seu processo dialógico com Curso de Letras, por meio dos objetos de leitura da Disciplina Análise do Discurso (6º modulo do Curso de Letras). A Graduanda fez uma retomada dos objetos de leitura de outras Disciplinas do Curso de Letras, “...*agente percebeu se a essa disciplina fosse dado no começo ou meio do Curso agente não poderia compreender por causa da complexidade dos textos...*”, para ativar a percepção de leitor acerca da justificativa da ordem gradativa do processo de interação com os objetos de leitura, os quais estão interligados no plano discursivo de cada Disciplina do Curso de Letras. A atinente cena discursiva expressa atuação do movimento do intertexto em que se organiza pelo processo de incorporação dos discursos de outros textos no discurso de Celina, pois no texto narrado há a manifestação de um diálogo de outros textos na voz do dela: o trabalho do texto de Bakhtin e Voesei, e do Professor da Disciplina do Curso de Letras.

O balanço entre a menor e a maior ressignificação do Graduando – Leitor no Curso de Letras possibilita iniciar a construção de um novo espaço de relação com os objetos de leitura para esboçar atualização dos significados no percurso biográfico de leitor no Curso de Letras, como se vê no quadro abaixo:



## Quadro 03: Indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando - Leitor.

Larissa	“A leitura que causou maior esclarecimento foi quando trabalhando na 7ª série com os alunos lá, os alunos fiz assim...trabalhar um jornalzinho na escola...aí queríamos fazer uma História da escola...aí usamos os textos que aí falava estórias de alunos, aí fomos fazer um jornalzinho falando as estórias dos alunos, aí fui formando o texto com eles né, aí já foi percebendo o caminho que tinha que pegar com os alunos para fazer com os alunos aquele acompanhamento com eles e explicando de uma maneira que eu sabia o que estava sabendo...a leitura que fizemos com o Professor Y trouxe assim um tipo de jornal, em nesta leitura que nós fazíamos, nós íamos identificando cada palavra, se era substantivo, advérbio, adjetivo e fomos trabalhando dentro do texto né...agente lia um parágrafo e agente ia observando tanta significação tinha...o significante e o significado foi percebendo e me ajudou muito para trabalhar com os meus alunos...”
Marly	“...porque os trabalhos que agente produziu, aí agente vê, não só pelo fato do aluno ter uma necessidade como também abrir o horizonte para outro lado, e essa outra disciplina...essa Oficina e Compreensão, porque minha dificuldade na produção, ela está, é dentro disso aqui, quando comecei a ler livros Literários, eu vi que eu mudei, até comentava com um colega, melhorei muito, o que fez esta melhora? Foram as Leituras, porque antes não tinha esse pegar no livro para ler, só após o Curso de Letras que a primeira semana do Curso de Letras pra mim, não vô conseguir, depois com as leituras, porque você tem que ler querendo ou não, cansado ou não, aí eu vi que são as leituras fazem com que você aumente seu conhecimento. A menor continua sendo na parte da Literatura pelo fato de agente trabalhar Literatura hoje com...principalmente com a Oficina realizada hoje, porque trabalha um texto Literário, digamos assim por trabalhar né. Então, tendo esse cuidado de pegar um texto, de ver a comparação com outro, trabalhar o autor né, aí hoje eu sei porque o Professor tem uma outra visão de como trabalhar textos Literários.”

Fonte: Produto da Pesquisa no ano de 2014 (SILVA, 2016).

Esse quadro 03 aponta uma nova construção biográfica do Graduando – Leitor do Curso de Letras, ao pensar a reconstituição do percurso de sua própria narrativa, o contar afetado por várias negociações interpessoais, e de modo consciente este Sujeito – Leitor expressa o conteúdo de aprendizagem atitudinal por meio de conteúdo de aprendizagem conceitual e procedimental, sendo utilizados para analisar os efeitos na edificação da própria história. Os objetos de leitura do Curso de Letras proporcionam na experiência do Graduando – Leitor a possibilidade narrar com suas palavras o trabalho do texto, que modificou na vida dele: o funcionamento do acervo de leitura instalado na experiência do Graduando – Leitor do Curso de Letras por meio do ingresso de novos temas para o estudo das novas expressões definidas pelo conceito, gesto e reflexão do leitor, depois da leitura do texto (PETIT, 2009).

A negociação do ingresso do novo significado do Curso de Letras na experiência do Graduando – Leitor. A situação de negociação expõe: como tema – a modificação da construção biográfica do Graduando – Leitor do Curso de Letras; os objetos de leitura do Curso de Letras inseridos na mudança biográfica do Graduando – Leitor – Jornal da Escola e o Texto Literário; e o discurso mais frequente – narrar o valor atitudinal do significado da aprendizagem conceitual e



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

procedimental dos objetos de leitura do Curso de Letras no desenvolvimento do conhecimento pessoal do Graduando - Leitor.

As sequências discursivas de Larissa e de Marly demonstram a constituição do Sujeito – Leitor como protagonista de sua história ao realizar as mediações discursivas com os objetos de leitura em sala de aula com seus alunos da Educação Básica. Com isso, o ingresso do novo significado do objeto de leitura do Curso de Letras leva o Graduando a transitar no seu papel social por meio dos conteúdos de aprendizagem, de Graduando de Letras para Professor de Língua Portuguesa.

No discurso de Larissa: “...*foi quando trabalhando na 7ª série com os alunos lá, os alunos fiz assim...trabalhar um jornalzinho na escola...aí queríamos fazer uma História da escola...aí usamos os textos que aí falava estórias de alunos...*”. O Jornal da escola é o objeto de leitura, que representou consciência de mudança de relação conceitual e procedimental para o Graduando – Leitor realizar sua intermediação na sala de aula com os alunos de 7ª série. O papel da mediação do Professor na Disciplina de Semântica e Pragmática do Curso de Letras foi fundamental, pois a mediação discursiva promoveu em Larissa a condição de refletir o valor de estudar os recursos de classes de palavras (o significado do substantivo, advérbio e adjetivo) por meio do texto.

O discurso de Marly sinaliza a constituição do lugar discursivo dos textos Literários na sua experiência de leitura: “...*quando comecei a ler livros Literários, eu vi que eu mudei, até comentava com um colega, melhorei muito, o que fez esta melhora? Foram as Leituras, porque antes não tinha esse pegar no livro para ler, só após o Curso de Letras...*”. A Graduanda não tinha em sua rotina atividade de leitura de obras literárias, quando passou a interagir com os referidos objetos de leitura houve uma aprendizagem conceitual da dimensão dos elementos ou recursos literários por meio de um tempo destinado ao estudo. Embora, esse estudo tenha o caráter de tarefa de atividade de leitura mediado pelo Professor da disciplina do Curso de Letras. O trabalho do texto literário na experiência do Graduando – Leitor é levar o leitor: da condição de realizar uma tarefa de leitura por meio da voz imperativa do Professor da disciplina do Curso de Letras, para a condição de produzir uma atividade de leitura como busca de conhecimento autônomo por meio da atividade de leitura do texto literário.

Marly indica apropriação de novos gestos de leitura com o Texto Literário: “...*Então, tendo esse cuidado de pegar um texto, de ver a comparação com outro, trabalhar o autor né, aí hoje eu sei porque o Professor tem uma outra visão de como trabalhar textos Literários.*” Nesse caso, a negociação da linguagem dos gestos do Leitor foi realizado com objeto de leitura de Textos



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Literários, porque o Sujeito – Leitor passou interagir com as obras Literárias, ativou mudança na relação com texto como transgredir suas limitações das suas atividades discursivas de leitura por meio da ação de interpelação do trabalho dos textos Literários na experiência de leitura da Graduanda do Curso de Letras. Embora, esses textos literários representem o de menor significação no processo de Formação Docente, eles encontram o seu lugar no percurso biográfico do leitor.

Então, os quadros de manifestação do Graduando – Leitor do Curso de Letras: a) o indicativo de menor ressignificação do objeto de Leitura no Curso de Letras, b) o indicativo de maior ressignificação no Curso de Letras, e c) o indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando – Leitor no Curso de Letras. Leva-nos a pensar sobre o ingresso do significado dos objetos de leitura do Curso de Letras PARFOR/UFPA por meio da projeção da mediação das propriedades discursivas do Professor do referido Curso em que os significados são negociados nos espaços de Formação, principalmente a sala de aula. O pesquisador e Professor passa assumir sua condição de interpretante para saber, durante a trama do encontro entre o texto e o Graduando-Leitor, ou seja, os novos significados, contidos na linguagem, são capazes de ingressar no sistema de negociação da experiência do Graduando-Leitor do Curso de Letras PARFOR/UFPA.

## Considerações Finais

O discurso da sujeitificação do Graduando-leitor esboçou o diálogo com os processos de socialização e trajetórias de formação, sendo um dos substanciais do *eixo Eixo Temático 8: Formação inicial e continuada de professores - com ênfase na análise de experiência, programas e políticas*. O que oportunizou a demonstrar um maior esclarecimento de sua trajetória como Professor em Formação, como o Graduando – Leitor do Curso de Letras. E no instante que representam um balanço da ressignificação de sua trajetória como Professor em Formação: a) indicativo de menor ressignificação – Latim e as obras do Cânone da Literatura Portuguesa e Brasileira; b) indicativo de maior ressignificação – os contos infantis e Análise do Discurso; e c) indicativo de nova construção biográfica na experiência do Graduando – Leitor, a partir da negociação do ingresso do novo significado do Curso de Letras na experiência do Graduando – Leitor.

Tal esclarecimento, nos faz dialogar, também, com o nosso objetivo de trabalho assumido de: compreender o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFPA. Que por sua vez, responde a nossa pergunta de pesquisa: como o discurso da sujeitificação do Graduando-leitor é manifestado



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

em processo de Formação no Curso de Letras – habilitação Língua Portuguesa, modalidade PARFOR/UFPA?

A resposta dada a pergunta possibilita realizar uma reflexão na seguinte direção: As lições de Leitura (Larrosa, 2010) promovem a transformação nos quadros referenciais do sujeito em Formação por meio da investigação da propriedade do discurso como *sujeitificação do Leitor, a consciência do protagonismo da história a partir do diálogo com o objeto de leitura no espaço de Formação*. Nesse espaço de Formação há o acontecimento da escuta da experiência do leitor (PETI, 2009a, 2009b e 2013), a partir da trama do encontro do texto com o leitor para realizar sua atividade de leitura. E o ingresso dos novos significados, diálogos entre as pontes culturais do Professor da disciplina de Graduação (Curso de Formação Inicial para Professor), texto acadêmico (autor) e do Graduando-Leitor, proporciona o desenvolvimento dos deslocamentos dos significados, que não está livre do papel da intervenção e mediação reflexiva do Outro no espaço de ação cultural acadêmica do Graduando-Leitor.

## Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUER, Martins W; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A constituição social da memória: uma perspectiva histórica cultural**. UNIJUÍ: Ed. Ijuí, 2000.

BRUNER, Jerome. **Actos de significados: para uma psicologia cultural**. Lisboa: Edições 70, 1990

BRUNER, Jerome; WEISSER, Susan. A invenção do ser: A autobiografia e suas formas. In: Olson, D.R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995, p. 141 – 161.

\_\_\_\_\_. **Realidade mental, mundos possíveis**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **A cultura da educação**. Tradução de DOMINGUES, Marcos A.G. (trad.) Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fabricando histórias: literatura, direito, vida**. Tradução de Fernando Luís Cássio. São Paulo: Letras e Voz, 2014.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetória da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissional**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Faep/Unicamp, 2002.

GUEDES – PINTO, Ana Lúcia; GOMES, Geisa Genaro; SILVA, Leila Cristina Borges da. **Memórias de Leituras e Formação de Professores**. Campina,SP: Mercado das Letras, 2008

INDURSKY, Freda. A Prática discursiva da leitura. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 1998, p. 189 - 200.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PAIXÃO, Crísthian Corrêa & GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. A Formação e o conhecimento nas abordagens (auto)biográficas: elementos norteadores de uma narrativa autobiográfica de Formação. In: GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Formação de Professores de Ciência e Matemáticas: desafios do século XXI**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013, p. 267 – 276.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – PARFOR LETRAS - UFPA**. Instituto de Letras e Comunicação. 2010.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. SOUZA, Celina Olga de (trad.) São Paulo: editora 34, 2013.

\_\_\_\_\_ **Os jovens e a Leitura: uma nova perspectiva**. SOUZA, Celina Olga de (trad.) São Paulo: editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_ **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. BUENO, Artur & BOLDRINI, Camila (trad.) São Paulo: editora 34, 2009.

SILVA. Márcio Oliveiros Alves da. **A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS PARFOR - UFPA: Território de Formação, Subjuntividade e Horizonte Social do Leitor**. Tese de Doutorado. Belém/PA: Programa de Pós – Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará, 2016.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. (trad.) Ermani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.